



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO FILOSOFIA

FRANCISCO RODRIGUES DOS SANTOS

A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO

Anápolis-Go

2016

FRANCISCO RODRIGUES DOS SANTOS

A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Filósofo. Orientador: Pe. João Batista.

Anápolis-Go
2016

RESUMO

As noções de vida e de mundo têm sofrido constantes mudanças e gerando conflitos. A educação se vê diante de novos desafios que são importantes para o estabelecimento de suas práticas e seus objetivos. O objetivo da presente pesquisa é demonstrar a importância do ensino de Filosofia na educação, descrever, de acordo com a opinião de autores da área, maneiras práticas do professor apresentar estes conteúdos em sala de aula. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, o que permitiu uma análise e reflexão da questão em estudo. A Filosofia sendo uma área do conhecimento essencial para a formação do pensamento reflexivo, como uma forma de educação para o pensar e requer que estejamos abertos ao novo procurando demarcar espaços que têm especial relevância para da Educação. Torna-se um desafio ensinar Filosofia nas escolas, a busca de como ensinar Filosofia para crianças e jovens. Buscar um ensino filosófico, que condiz com a idade, de acordo com as experiências de cada um, aberto ao questionamento, a angústia, e ao novo, organizando um ensino de Filosofia que passe pela etapa da problematização e da sensibilização. A história dos filósofos e da Filosofia, tomados como ferramentas para compreender melhor aquele tema e o problema que está sendo investigado, ganham um sentido e um significado especial, não sendo apenas mais um conteúdo a ser decorado pelos estudantes. Sendo que os conteúdos devem ser apresentados de forma temática, numa tentativa de torná-los mais próximos da realidade vivida pelos alunos.

Palavras-chave: Filosofia. Educação. Pensar.

ABSTRACT

The notions of life and world have suffered constant changes and causing conflicts. Education is faced with new challenges that are important for the establishment of their practices and their goals. The goal of this research is to demonstrate the importance of the teaching of philosophy in education, describe, in accordance with the opinion of the authors of the area, practical ways of professor to present these contents in the classroom. The methodology used was bibliographical research, which allowed an analysis and discussion of the issue under study. The Philosophy being an area of knowledge essential for the formation of the reflexive thinking, as a form of education for thinking and requires that we be open to new looking demarcate spaces that are of particular relevance to education. It is a challenge to teach Philosophy in schools, the search for how to teach Philosophy for children and young people. Find a philosophical, which is consistent with age, according to the experiences of each one, open to questioning, distress, and the new, organizing a teaching of philosophy that pass through the stage of questioning and awareness. The history of the philosophers and Philosophy, taken as tools to better understand the theme and the problem that is being investigated, gain a sense and a special significance, not just one more content to be decorated by students.

Keywords: Philosophy. Education. Thinking.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 – O QUE É FILOSOFIA	9
2 – A FILOSOFIA TRANSFORMANDO O HOMEM.....	12
3 – A IMPORTANCIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO.....	15
3.1 INTERAÇÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988 estabeleceu a necessidade de um novo olhar a infância, assim como a realização de novas ações das instituições de educação infantil em razão da importância da educação infantil no desenvolvimento do ser humano e do reconhecimento da criança como sujeito de direitos.

Na educação escolar, a importância dada às disciplinas revela o cuidado em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes saberes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania e a atuação no sentido de reformular os conhecimentos, as imposições de valores e crenças.

O educador e filósofo norte-americano Matthew Lipman foi o precursor da proposta do ensino da Filosofia, preocupado com o raciocínio dos alunos, na década de 1960, elaborou um Programa de Ensino que tem por base sua tentativa de dar novos sentidos aos conceitos: filosofia, educação e criança.

Lipman (1995) assegura que “a filosofia começa quando podemos discutir a linguagem que usamos para discutir o mundo”, e para desenvolver a ideia de Filosofia, o autor criou o que chama de Pedagogia da Comunidade de Investigação, onde a sala de aula deve transformar-se numa Comunidade de Investigação com a participação de crianças e professores no diálogo sobre os problemas em questão, ou seja, conceitos de fundo de nossa existência, aqueles que são centrais, comuns e controversos. É na prática da filosofia que as crianças formam as atitudes democráticas, tornando-se cidadãos críticos, reflexivos e participantes.

Adler (2010), destaca a importância da Filosofia para auxiliar a melhor compreender as coisas que já sabemos e nesse aspecto Aristóteles é indicado como o melhor professor, o que nos incentiva a pensar filosoficamente.

Com o objetivo de incentivar o pensamento reflexivo e crítico, a metodologia da Filosofia educacional sugere a criação de comunidades de investigação. Através do diálogo, podendo expor ideias, escutar uns aos outros, questionar, comparar pontos de vista, travar um processo de cooperação intelectual, afetiva e criativa. E ainda nesse diálogo é praticado o respeito mútuo, interesse por objetivos comuns e avaliação crítica, elementos indispensáveis para o exercício democrático na sociedade.

É na infância que a mente está aberta a aprendizados importantes para o prosseguimento da vida, e ainda mais para a formação humana. Falar do ensino de Filosofia, sua importância, a luta pela autonomia, é pensar em mudança cultural, em mudança de visão de mundo. A Filosofia exige que estejamos abertos ao novo, à experiência vivida por outros, tendo como base uma tradição de pensamentos filosóficos. O caminho da mudança pela educação filosófica passa pelo esclarecimento e se firma na íntima relação entre saber, poder, cultura e transformação.

[...] a filosofia contribui para se manter aberta sempre a pergunta pelo sentido de como vivemos e do que fazemos [...]. A filosofia é ela mesma transformadora, seu exercício impede o continuar pensando da forma em que se pensava. A filosofia serve ao pensamento, à sua própria lógica problematizadora, sem que isso signifique que preste uma utilidade definida externamente (KOHAN&WUENSCH, 2000, p. 189)

Ter como princípio um ensino filosófico, condizente com a idade, dentro das experiências de cada um, aberto ao questionamento, a angústia, ao novo, é querer uma filosofia viva. Filosofar dentro da estrutura escolar com as crianças, adolescentes e jovens é capacitá-los para o debate, para a confrontação de ideias, para o questionamento, para o não conformismo diante dos fatos.

Um ensino que questione as certezas, que capacite indivíduos para a reflexão e para as diversas leituras e posicionamentos tomados diante dos fatos. Preparando o indivíduo para a crítica e para a ampliação do seu universo experiencial e sua visão de mundo. O que torna muito importante fazer filosofia com crianças e jovens.

Gasparello (1986) nos diz que através da educação estamos tratando do ato de educar, orientar, acompanhar, nortear, mas também o de trazer de "dentro para fora" as potencialidades do indivíduo.

O objetivo da presente pesquisa é evidenciar a importância do ensino de Filosofia na educação e descrevendo, de acordo com a opinião de autores da área, formas práticas do professor expor estes conteúdos em sala de aula.

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro mostra a Filosofia como uma ciência que trata de estudar a realidade. O segundo capítulo retrata a transformação do homem através da Filosofia (o homem que pensa e questiona). E o terceiro capítulo fala do sentido da Filosofia na Educação, o quanto

antes os educando tiverem contato com a Filosofia, mais cedo podem ser colocados em contato com a reflexão (valores, senso crítico, e opinião própria) e poderão reinterpretar a vida.

A Metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica, elaborada através de material já publicado constando de livros, monografias e material disponibilizado na internet.

1 – O QUE É FILOSOFIA

A palavra Filosofia vem do grego *philosophein*, que em sua estrutura verbal significa amar a sabedoria, entendida como reflexão do homem acerca da vida e do mundo.

Quem não ouviu pelo menos uma vez falar em Filosofia? Aqui e acolá, encontramos em conversas ou nos textos que lemos os nomes dos famosos gregos: Sócrates, Platão e Aristóteles.

Na história do pensamento que a humanidade vem construindo ao longo do tempo, muitos foram os pensadores que deram uma definição ou um conceito para a Filosofia. Conceitos esses ora complexos, ora simples; ora rebuscados e quase incompreensíveis.

A essência da Filosofia é a procura do saber e não sua posse. Se [...] é procura e não posse, podemos dizer que o trabalho filosófico é um trabalho de reflexão. A palavra reflexão vem do verbo latino *reflectere*, que significa voltar atrás. Filosofar, portanto, significa retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, examinar detidamente, prestar atenção e analisar com cuidado. (PILETTI& PILETTI, 1988, p. 13)

Filosofia é o meio pelo qual o homem se torna crítico, a partir do momento em que ele passa a pensar, refletir, analisar os conceitos da sociedade, que se vê como um membro com possibilidade de viver e de alterar o funcionamento desta.

Scariotto (2007), nos diz que a filosofia trata da realidade não a partir de recortes, mas do ponto de vista da totalidade. A Filosofia não faz juízos de realidade, como a ciência, mas juízos de valor.

Conclui-se que filosofar é ir além do que é, é buscar entender como deveria ser, julgar o valor da ação. Para Cunha (1992), ir em busca do significado Filosofia surge quando um pensar torna-se objeto de uma reflexão.

“a filosofia não é, de modo algum, uma simples abstração independente da vida. Ao contrário ela é a própria manifestação humana e sua mais alta expressão(...). A filosofia traduz o sentir, o pensar e o agir do homem. Evidentemente, o homem não se alimenta da filosofia, mas sem dúvida nenhuma, com a ajuda da filosofia” (BRANGATTI, 1993, p. 13)

Podemos então definir a filosofia como uma reflexão sobre os problemas que a realidade apresenta. Trata de conceitos como bem, beleza, justiça, verdade.

Mas, nem sempre a Filosofia tratou de temas selecionados, como os indicados acima.

De acordo com Aranha (1996), inicialmente, na Grécia, a Filosofia tratava de todos os temas, já que até o séc. XIX não havia uma separação entre ciência e filosofia, incorporava todo o saber. No entanto, a Filosofia inaugurou um modo novo de tratamento dos temas a que passa a se dedicar, determinando uma mudança na forma de conhecimento do mundo até então vigente.

Platão (427-347 a.C) e Aristóteles (384-322 a.C) deram à filosofia uma de suas melhores definições. Eles viram a filosofia como um discurso admirado e espantado com o mundo. A filosofia faz, na concepção tradicional que aparece em Platão e Aristóteles, ou seja, põe certas perguntas que nos obrigam a olhar o banal como não mais banal. (SCARIOTTO, 2007, p. 13)

A filosofia é a possibilidade da transcendência humana, ou seja, a capacidade que só homem tem de superar a situação dada e não escolhida. Pela transcendência, o homem surge como ser de projeto, capaz de liberdade e de construir o seu destino.

Para Aranha (1996), uma definição mais detalhada, mas ainda assim incontestável e abrangente, é que a filosofia consiste em pensar racional e criticamente, de modo mais ou menos sistemático sobre a natureza do mundo em geral (metafísica ou teoria da existência), a justificação de crenças (epistemologia ou teoria do conhecimento), e a conduta de vida a adotar (ética ou teoria dos valores). Cada um dos três elementos listados possui uma contraparte não filosófica, da qual se destaca pelo seu modo de proceder notoriamente racional e crítico e pela sua natureza sistemática.

Todos nós temos uma concepção geral sobre a natureza do mundo em que vivemos e do lugar que nele ocupamos.

Os primeiros filósofos reconhecidos, os pré-socráticos eram, sobretudo metafísicos preocupados em estabelecer as características essenciais da natureza no seu todo. Platão e Aristóteles escreveram penetrantemente sobre metafísica e ética; Platão sobre o conhecimento; Aristóteles sobre lógica (dedutiva), a técnica mais rigorosa para justificar crenças; estabeleceu as suas regras de uma forma sistemática e manteve intacta a sua autoridade durante mais de 2000 anos. Na Idade Média, ao serviço do cristianismo, a filosofia apoiou-se primeiramente na metafísica de Platão, e em seguida na de Aristóteles, com o propósito de defender crenças religiosas. No Renascimento, a liberdade de especulação metafísica ressurgiu; na sua fase tardia, com Bacon e, de um modo mais influente com Descartes e Locke, dirigiu-se para a epistemologia com o objetivo de ratificar e, tanto quanto possível, acomodar a religião e os novos

desenvolvimentos das ciências naturais. (CUNHA, 1992, *apud* SCARIOTTO, 2007, p. 15)

A Filosofia está presente em nós o tempo todo, basta ser despertada e posta em ação. “É a inteligência que vê, é a inteligência que ouve, e tudo mais é surdo e cego” (Épicarmo – filósofo e poeta grego). Merece ser valorizada por si própria, e não por seus efeitos indiretos de ordem prática.

Cordi (2000, p.18) fala a respeito da grande lição que os filósofos gregos nos deixaram: “nunca se conformar com as estruturas existentes como se fossem as únicas possíveis. Quem quer ser criativo no seu momento histórico deve refletir atenta e criticamente: é preciso filosofar”.

Antes de qualquer coisa o filósofo é o amante da sabedoria, se temos o amante que vai de encontro à sabedoria desde então ocuparemos nossos olhares ao nascimento da filosofia.

2 – A FILOSOFIA TRANSFORMANDO O HOMEM

A Filosofia se empenha em conhecer o mundo para transformá-lo com o intuito de restaurar a harmonia e a unidade no pensamento e na própria realidade da existência humana.

Dizer que estamos utilizando o raciocínio fundamentado e lógico, tendo uma visão crítica, convicções sustentadas e adulta da realidade é ter uma atitude filosófica.

De acordo com Mattos (2013), o homem é um ser cultural, já ao nascer encontra-se envolto por valores herdados. O mundo cultural é um sistema de significados já estabelecido por outros, conforme atendemos ou transgredimos certos padrões, nossos comportamentos são avaliados como bons ou maus. A Filosofia tenta interpretar o mundo e entender e transformar o homem, isto é, todo tema importante é assunto de preocupação filosófica à procura da verdade.

A transformação que o homem exerce sobre a natureza chama-se cultura, porém, o mundo cultural é um sistema de significados já estabelecidos por outros.

Para Husserl (1965) o homem é um ser que interroga a vida, e que deve interrogá-la continuamente. A maneira de questionar difere de homem para homem, mas o próprio enigma sempre permanece e a resposta do homem ocorre dentro de um determinado contexto histórico.

Se faz necessário definir a filosofia de forma simples e existencial, compreender o que ela é, e examinar o seu significado para a vida humana. A Filosofia está associada tanto ao saber teórico quanto à sabedoria prática. Onde o sucesso da filosofia teórica não garante que seremos filósofos no sentido prático ou que agiremos ou sentiremos de modo correto sempre que nos envolvermos em determinadas situações práticas.

Scariotto (2013) ressalta que a filosofia se manifesta como uma forma de entendimento que tanto facilita a compreensão de sua existência, em termos de significado, assim como oferece um direcionamento para sua ação. É o campo de entendimento que, quando nos apropriamos dele, podemos refletir sobre a cotidianidade dos seres humanos, desde as coisas mais simples até as mais complexas.

A Filosofia é de suma importância para a vida, na medida em que disponibiliza instrumentos para que o homem passe de um estado de consciência ingênuo, para um estado de consciência crítica.

De acordo com Aristóteles (384-322 a C.), “todos os homens desejam naturalmente saber. Muitos, contudo, se perdem nesta tarefa ao longo da vida, talvez por desconhecerem um caminho”.

Para Scariotto (2013), cada um tem uma forma de compreender o mundo e ninguém age no escuro, sem saber aonde vai ou porque vai. Partindo do conceito que só se pode agir a partir de um esclarecimento do mundo e de uma realidade. Cada um com uma concepção do mundo, age e se comportam de acordo com uma significação inconsciente que emprestam a vida. É neste sentido que podemos dizer que todo homem é filósofo.

De acordo com Husserl (1965) “quando falamos em filosofia de vida queremos dizer que esse direcionamento diário inconsciente pode ocorrer da massificação, do senso comum, que adquirimos e acumulamos espontaneamente”.

É impossível viver sem pensar e não há vida humana consciente de si mesma sem a reflexão filosófica. Scariotto (2013) e Husserl (1965), ressaltam que não existe um modelo de homem, o que existe é uma condição humana que é resultado do conjunto de relações humanas de sua condição como homem, o que afasta qualquer possibilidade de estabelecer a existência de uma natureza humana fixa e imutável, ou de determinar distinções entre os homens com base em qualquer aspecto extrínseco, como a raça, a cor ou religião.

Para Cotrin (1993), o sujeito se transforma diante do novo saber e o objeto também se transforma, pois o conhecimento lhe dá sentido. Ao se colocar no mundo o homem estabelece uma ligação entre o sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido.

O homem é um agente transformador da natureza, e a natureza é o resultado dessa transformação. Ao atuar através de sua atividade produtiva sob a natureza, pelo trabalho cuidando de prover sua existência mediante a apropriação e incorporação dos recursos naturais transformados, o homem não estabelece apenas relações individuais com a natureza. Ao mesmo tempo em que estabelece relações técnicas de produção, vai instaurando relações interindividuais, relações com os outros homens, criando a estrutura social. (SCARIOTTO, 2013, p. 19-20)

Assim o homem se descobre e se afirma no mundo, interpretando e transformando a realidade, se encontrando com outros seres humanos comprometidos com a mesma tarefa, o que podemos chamar de confronto com outros sujeitos.

Explorar verdades e concepções que mobilizem o movimento de ação e reflexão diante do mundo e de sua própria existência é esta Filosofia que transforma o homem.

3 – A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO

A Filosofia tem uma importância muito grande no desenvolver da educação, tanto no jovem como nas crianças, pois Filosofia e Educação caminham juntas. Ela incentiva o aluno a desenvolver um pensamento independente e crítico, possibilita que crianças e jovens criem habilidades e potencialidades por meio do uso da razão, no exercício de filosofar. Segundo Nascimento (2013), ajuda na formação de pessoas conscientes da realidade, vida e mundo.

Adler (2010) destaca a importância da Filosofia para auxiliar a melhor compreender as coisas que já sabemos e nesse aspecto Aristóteles é indicado como o melhor professor, o que nos incentiva a pensar filosoficamente.

A filosofia da educação desempenha papel importante para denunciar as formas ideológicas, graças ao seu poder de questionamento do que seja educação, não permitindo que a pedagogia se torne dogmática, nem que a educação se transforme em adestramento. (BERTOZZI, 2011, p. 6)

Através da educação o indivíduo adquire domínio e compreensão de conteúdos considerados valiosos, é um fator importante para a humanização e socialização do homem, ou seja, a educação é o caminho que o homem percorre para adquirir conhecimentos e saberes.

De acordo com Abreu (2014), “para que haja educação é necessário que o indivíduo, além de dominar normas sociais e valores culturais, compreenda e entenda o porquê de acatá-los e utilizá-los”. A educação é a ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais.

3.1 INTERAÇÃO

A filosofia interage com a educação a medida que os seus conceitos do saber são inseridos no dia a dia do educando. Como utiliza a razão, que é a faculdade intelectual, como regra de nossas ações, a filosofia só tem a acrescentar na educação. O procedimento educacional permite à criança chegar ao estatuto de homem formado, adaptando-o às diversas formas de compreensão e manifestação cultural(GOMES, 2014, p. 6)

A educação é a base do crescimento humano e a filosofia auxilia na formação de pessoas conscientes da realidade, da vida e do mundo. A Filosofia desperta para a vida, pode não dar todas as respostas, mas indica novos caminhos e possibilidades de uma nova direção.

A filosofia da educação é significativa para as decisões de política educativa, e a educação recebida é decisiva na vida de cada pessoa, a reflexão acerca da própria educação e de como educar bem é primordial para qualquer sociedade. Ou seja, a Filosofia da Educação é a disciplina que se ocupa de pensar a educação (seus fundamentos, suas finalidades, seus valores, seus processos) e é de suma importância para todos nós, e em particular para filósofos educadores (Gomes, 2014).

A Filosofia utiliza a razão para buscar as suas respostas, excluindo os sentimentos e emoções. A inteligência ou faculdade intelectual, considerada como regra de nossas ações: a inteligência humana considerada na sua faculdade de se elevar até a concepção do infinito e do absoluto. A luz que ilumina o espírito humano e o distingue dos irracionais. Faculdade com que o homem conhece e julga.

Segundo Bizarello (2007), a Filosofia é a disciplina que ensina a “pensar” e “pensar bem”. Não deve ser vista apenas como mais uma disciplina, mas como uma contribuição essencial para a compreensão de outras matérias, assim como para o exercício da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A filosofia deve integrar todo processo de conhecimento do ser humano, quando aplicada desde a infância, leva o indivíduo a melhores condições de assimilar os fatos que acontecem no mundo e ao seu redor, as consequências das ações e possíveis resultados futuros.

Sem a filosofia a educação pode tornar alienada. A filosofia desperta para a vida, e é impossível discutir a educação sem ter a filosofia presente, pois as duas caminham juntas desde a idade antiga, sendo vivenciadas e discutidas. Sempre esteve ligada a educação, seu papel e influência na educação são vitais.

A Filosofia deve ir para as salas de aula, desde as séries iniciais, funcionando como um local para o pensar, conhecer e arriscar-se em criar e descobrir novos conceitos, pois quanto mais cedo colocarmos nossas crianças em contato com a reflexão filosófica, mais críticos se tornarão. Aprendendo a reinterpretar a vida, abrindo novas perspectivas para um futuro mais justo e generoso de nossa sociedade.

Conclui-se que a filosofia tem ligação direta com a educação escolar e esta tem como função principal mudar a sociedade em que vivemos com a formação de bons cidadãos, que não apenas segue regras, mas que pensa e age com princípios éticos, sempre respeitando o seu semelhante. Cabe aos formadores de opinião e educadores, através do ambiente escolar prestar essa devida cooperação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, Mortimer J. **Aristóteles para todos - Uma introdução simples a um pensamento complexo.** Col. Educação Clássica. É realizações, 2010.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** 2ª ed., São Paulo: Moderna, 1996.

BERTOZZI, Alexandre Dezem. **Passado, Presente e Futuro.** American world university lato sensu engenharia de telecomunicações metodologia da pesquisa científica educação.2011.

BIZARELLO, Luiz José. A importância da filosofia na educação. 2007. **Disponível em:** <http://filosofosdadiocesedecruzalta.blogspot.com.br/2007/06/importancia-da-filosofia-na-educao.html>. Acesso setembro 2016.

BRANGATTI, Paulo R. **O ensino de filosofia no segundo grau:** uma necessidade de leitura do cotidiano. Piracicaba: Unimep, 1993.

CORDI, Cassiano *etal.* **Para Filosofar.** São Paulo: Scipione, 2000.

COTRIN, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia:** ser, saber e fazer. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

CUNHA, J. Auri. **Filosofia;** iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.

GASPARELLO, Arlete M. **A questão do ensino da Filosofia no 2º grau.** Niterói: UFF, 1986. (Dissertação de mestrado).

GOMES, Laudiceia. **Filosofia na educação.** Gravatá – PE, 2014.

HUSSERL, Edmund. **A filosofia como ciência do rigor.** Coimbra: Atlântica, 1965.

KOHAN, Walter O. & WUENSCH, Ana Míriam (orgs.) **Filosofia para crianças:** a tentativa pioneira de Matthew Lippman. Petrópolis: Vozes, 2000. (Col. Filosofia na Escola, vol. 1)

LIPMAN, M. **O Pensar na Educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MATTOS, Rafaela de Souza. **Educação e Filosofia**. 2013. Disponível em: <http://www.coladaweb.com/pedagogia/educacao-e-filosofia>. Acesso em setembro 2016.

NASCIMENTO, Tamires. Qual a importância da filosofia na educação. Barro Alto-BA. 2013. **Disponível em:** <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfwxUAE/qual-a-importancia-filosofia-na-educacao-por-tamires-nascimento-barro-alto-ba>. Acesso setembro 2016.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e História da Educação**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1988.

SCARIOTTO, Vilson José. **A importância da filosofia para educação**. São José dos Campos, SP. 2007.

SOUZA, Tânia Silva de. **O ensino de Filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman**. UFMGS, 2013.